

que, nas bifurcações, aqueles trabalhados devido à contaminação com crómios de exposição ocupacional — ex-

Nova tecnologia para a cirurgia de reconstrução do joelho

Esta cirurgia de reconstrução do ligamento é um procedimento muito frequente, mas extremamente difícil, e que requer cirurgias altamente treinados. O joelho é a maior articulação do corpo, estando bastante susceptível a lesões, nomeadamente no meio desportivo. A intervenção cirúrgica é feita por via minimamente invasiva, um artroscopia, e exige uma precisão milimétrica já que "um ínfimo erro pode conduzir a tensões anormais sobre o ligamento, provocando dores durante o movimento, diminuição da mobilidade articular e, em casos extremos, forçando a uma cirurgia correctiva", referem os investigadores.

Uma equipa de investigadores do Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) está a desenvolver uma nova tecnologia que poderá vir a ser crucial para aumentar o sucesso da cirurgia do joelho, designadamente a cirurgia de reconstrução do ligamento cruzado anterior entre o fémur e a tibia

Denominada "ArthroNav - Navegação Assistida por Computador em Cirurgia Ortopédica" a investigação é coordenada pelo Prof. João Barreto e Prof. Paulo Menezes, da FCTUC, e tem a colaboração do Prof. Fernando Fonseca, do Serviço de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A navegação cirúrgica já é comumente

utilizada em cirurgia exposta, tanto em neurocirurgia como em cirurgia ortopédica. Basicamente consiste na utilização de um *optotracker* — um dispositivo de medição óptica usado para estimar a posição de díodos emissores de luz infravermelha (os marcadores) numa deter-

continua na pág. 10

Paulo Alexandre Almeida



Hospital de Universidade de Coimbra
5. 305 5120-5295202.567.1152332118
Ave. 20 31065

O estudo conclui ainda que no com-

prevalência, principalmente na faixa

etária entre os 35 e os 44 anos.

Em 1998, a população portuguesa tinha 10,5 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2000 é estimada em 10,8 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2002 é estimada em 11,1 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2004 é estimada em 11,4 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2006 é estimada em 11,7 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2008 é estimada em 12,0 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2010 é estimada em 12,3 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2012 é estimada em 12,6 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2014 é estimada em 12,9 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2016 é estimada em 13,2 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2018 é estimada em 13,5 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil. A população portuguesa em 2020 é estimada em 13,8 milhões de habitantes, com uma taxa de natalidade de 12,5 por mil e uma taxa de mortalidade de 10,5 por mil.